

ENCONTROS DA PRIMAVERA ONCOLOGIA

ÉVORA RECEBEU, ENTRE 10 E 13 DE ABRIL, OS ENCONTROS DA PRIMAVERA 2019, EVENTO MÉDICO-CIENTÍFICO AMPLAMENTE RECONHECIDO COMO "A REUNIÃO MAGNA DA ONCOLOGIA NACIONAL". ENQUANTO ELEMENTOS DO STEERING COMMITTEE, MIGUEL BARBOSA, SÉRGIO BARROSO E PAULO COSTA PARTILHAM O BALANÇO DE UM PROGRAMA CADA VEZ MAIS INTERNACIONAL.

Falar dos Encontros da Primavera é fazer alusão a um evento anual caracterizado por um conjunto de objetivos "sempre muito ambiciosos", tal começa por explicar Sérgio Barroso, sendo precisamente esse espírito que tem permitido fazer desta iniciativa "a reunião magna da Oncologia nacional". Nesse sentido, "continuar a estar no lugar cimeiro da formação oncológica pós-graduada e contribuir significativamente para a melhoria dos cuidados oncológicos no nosso país" assumiram-se como os grandes desígnios de um evento que mereceu a adesão de "mais de 900 participantes", entre "médicos, enfermeiros, técnicos e outros profissionais ligados à área da Saúde".

"Continuar a estar no lugar cimeiro da formação oncológica pós-graduada e contribuir significativamente para a melhoria dos cuidados oncológicos no nosso país" assumiram-se como os grandes desígnios de um evento que mereceu a adesão de "mais de 900 participantes".



Versando aquilo que Miguel Barbosa enumera como "as principais novidades na prevenção, diagnóstico e tratamento do cancro", os Encontros da Primavera 2019 diferenciaram-se – já na ótica de Sérgio Barroso – através de fatores como a "multidisciplinaridade", o "envolvimento dos especialistas mais jovens" ou o "destaque dado à inovação", numa referência a "uma oportunidade única para a formação e atualização nas diferentes áreas da Oncologia". Significa isto que existe uma simbiose entre a formação, o debate científico e a investigação que tem feito deste um evento bastante valorizado por todos os que nutrem interesse pelo universo da Oncologia.

A hipótese de "integrar novos conceitos das mais variadas áreas do conhecimento" traduz-se, naturalmente, em "oportunidades de aprendizagem que permitem o desenvolvimento de novas linhas de abordagem", lidas como "determinantes no tratamento da doença oncológica", afirma Paulo Costa. Em sintonia com estes aspetos, Sérgio Barroso acredita que tão decisivo para o sucesso e reputação dos Encontros da Primavera quanto a qualidade científica e o esmero da sua organização é, por outro lado, "o trabalho exemplar da agência Factor Chave", mediante o apoio da qual "um evento desta dimensão decorreu, ao longo de quatro dias, com toda a normalidade e o elevado grau de satisfação de todos os participantes – quer profissionais de Saúde, quer patrocinadores".

Um evento cada vez mais internacional

Claro está que, enquanto evento acreditado pela European Union of Medical Specialists, os Encontros da Primavera não renegaram a sua importância internacional na transmissão de conhecimento científico e na promoção do debate em torno da Oncologia. De facto, "para a efetivação da melhor prática clínica, torna-se necessária a facilitação do acesso à evidência científica mais atual e a uma comunicação fácil com profissionais de Saúde de outras instituições", enfatiza Miguel Barbosa.

Um parceiro privilegiado no decorrer destes dias foram "os colegas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa". Com efeito, a presença de participantes oriundos

Encontros da Primavera 2019: discutir a Oncologia

destes países é interpretada por Sérgio Barroso não apenas como "um reconhecimento da importância dos Encontros da Primavera além-fronteiras", mas também enquanto "uma possibilidade de formação e atualização de acordo com o estado da arte na Oncologia", o qual se traduz "na melhoria dos cuidados que são prestados aos doentes" nestes mesmos territórios.

Mas a internacionalização de um evento científico desta natureza também se exprime de outras formas, ou não fosse o contínuo intercâmbio entre profissionais ligados às diferentes áreas da Saúde "um desiderato desta edição dos Encontros da Primavera e algo que o Steering Committee pretende que continue em edições futuras", salvaguarda Miguel Barbosa. Mas na origem de uma adesão que tem vindo sempre a crescer, existe



Miguel Barbosa

"a atualidade e importância dos temas escolhidos para debate, bem como dos interlocutores convidados", prossegue Paulo Costa.

Concomitantemente, "a presença de profissionais de vários países veio acrescentar uma nova dimensão aos vários temas debatidos", fornecendo "visões complementares" à disposição das "várias comunidades presentes", acrescenta o nosso interlocutor. Sérgio Barroso acrescenta, por seu turno, o "enriquecimento mútuo" e a "aferição das práticas nos diferentes países" que resultam, em última análise, numa "melhoria dos cuidados para os doentes".

Refletir sobre as novas tecnologias

A tecnologia assume-se como um suporte essencial ao desenvolvimento da ciência e ao apoio do ato médico, não devendo constituir surpresa que momentos como os Encontros da Primavera funcionem como palco para a apresentação e discussão de inovações. Paulo Costa sublinha, nesse contexto, "a presença de profissionais que lidam diariamente com os mais recentes conceitos de imagem médica no diagnóstico e também com novas tecnologias na terapêutica da doença localizada, localmente avançada e metastática".



Existe uma simbiose entre a formação, o debate científico e a investigação que tem feito deste um evento bastante valorizado por todos os que nutrem interesse pelo universo da Oncologia.



Paulo Costa

the Box", que abordou, precisamente, o futuro da inteligência artificial ao serviço da decisão em Medicina.

"A acumulação de cada vez mais dados na área da Saúde constitui um desafio e uma oportunidade", acredita Miguel Barbosa, uma vez que "a utilização adequada desses dados permitirá uma incorporação mais rápida das novidades técnico-científicas com ganhos mensuráveis para o doente ao nível da eficácia e segurança do tratamento". Já Sérgio Barroso – que encontra nas ferramentas informáticas e de inteligência artificial inegáveis "parceiros do profissional de Saúde" – mostra-se convicto de que "a participação do doente e dos cidadãos, de uma forma geral, já é e vai ser cada vez mais importante na tomada de decisão".

A comprová-lo, basta recordar que "o acesso à informação, a possibilidade de escolha ativa e informada por parte do doente, o acesso aos resultados dos exames e tratamentos e a possibilidade de automonitorização" constituem hoje "uma realidade e vão ter grande desenvolvimento no futuro", conclui o porta-voz.

"A presença de profissionais de vários países veio acrescentar uma nova dimensão aos vários temas debatidos", fornecendo "visões complementares" à disposição das "várias comunidades presentes".

Através do seu amplo conhecimento, estes intervenientes "permitiram aos participantes ter a perceção da importância da tecnologia como parte integrante de uma estratégia multidisciplinar de abordagem da doença oncológica". Sérgio Barroso reforça, por sua vez, "as novas formas de ajuda à decisão clínica" e, mais concretamente, "sistemas computadorizados como o 'Watson' e outros que estão em desenvolvimento" que se afiguram enquanto "ajudas preciosas na Medicina de amanhã". Façamos, neste contexto, referência à edição especial "Out of

Premiar a investigação científica

Reconhecendo o esforço dos profissionais que, a par da sua atividade clínica, se focam na investigação científica, os Encontros da Primavera premeiam trabalhos apresentados dentro de várias áreas. Este ano, por exemplo, foi lançado o Prémio Júlio Teixeira, direcionado para a área da Radioncologia – um domínio descrito por Paulo Costa como "um dos pilares da abordagem da doença oncológica" e, desde logo, merecedor "da necessidade de reconhecer, de uma forma individualizada, os trabalhos originais que se desta-

quem no âmbito desta especialidade". Fazendo jus ao seu nome, este é um prémio que prestigia "um dos nomes mais importantes da Radioncologia nacional", responsável por contribuir "de forma singular para o avanço desta especialidade em Portugal".

Longe de constituir uma novidade, certo é que "desde sempre os Encontros da Primavera têm premiado os melhores trabalhos apresentados, com o intuito de promover a investigação", lembra Sérgio Barroso. Como tal, este ano – e numa homenagem a Margarida Damasceno (oncologista e membro da comissão científica recentemente falecida), foi atribuído "um prémio especial" ao melhor trabalho de investigação apresentado no evento, tendo sido criada também uma bolsa de investigação anual com o objetivo de "premiar o melhor trabalho de investigação na área oncológica realizado em instituições portuguesas".



Sérgio Barroso

Regresso em 2020

Atendendo ao sucesso desta edição do evento, é "indiscutivelmente" claro que a comunidade médica possa esperar, em 2020 de 15 a 18 de Abril, pelo regresso dos Encontros da Primavera. Esta constitui-se, afinal, como uma reunião "há vários anos na agenda da comunidade oncológica", que se afirma enquanto "excelente momento de interação entre colegas das diversas especialidades, com diferentes interesses e experiências", frisa Sérgio Barroso, que vê como igualmente salutar "a presença crescente dos jovens oncologistas" nos vários dias do evento.

